

DICAS DE PORTUGUÊS

"Tudo aquilo que malandro pronuncia com voz macia é brasileiro. Já passou de português."

Noel Rosa

por Dad Squarisi >> dadsquarisi.df@dabr.com.br

CRASE TIM-TIM POR TIM-TIM (2)

Crase antes de nome de país, estado, cidade, bairro? Depende do artigo. Como saber se o a é bem-vindo? Há um verso que dá dica infalível. Ele manda substituir o verbo ir pelo voltar. Com o troca-troca, não há erro. Ei-lo:

Se, ao voltar, volto da, crase no a.

Se, ao voltar, volto de, crase pra quê?

Vou a França? À França? No troca-troca, volto da França. Nota 10 para vou à França.

Foi a Floripa? À Floripa? Voltou de Floripa. Ao voltar, volta de, crase pra quê? Vou a Floripa.

Vou à Barra da Tijuca? A Barra da Tijuca? Volto da Barra. Ao voltar, volto da, crase no a: Vou à Barra da Tijuca.

Vai a Brasília? À Brasília? Ao voltar, volto de, crase pra quê? Volta de Brasília. Vai a Brasília.

Vou a Miami. (Volto de Miami). Ao voltar, volto de, crase pra quê?

Vou à Bahia. (Volto da Bahia.) Ao voltar, volto da, crase no a.

Vou à Alemanha. (Volto da Alemanha.) Volto da? Crase no a.

Vou a Portugal. (Volto de Portugal). Volto de. Crase pra quê?

Cheguei a Natal. (Voltei de Natal). Sem artigo, nada de crase.

Pronome possessivo

O pronome possessivo joga no time dos liberais. Deixa o emprego do artigo à escolha do freguês: Sua mãe está aqui. A sua mãe está aqui.

Se o artigo é facultativo, a crase também é: Fui à sua cidade. Fui a sua cidade. Refere-se à nossa escola. Refere-se a nossa escola.

Duvida? Vamos ao troca-troca – substituir a palavra feminina por uma masculina. Se der ao, sinal de crase. Caso contrário, na de acento grave: Fui ao seu país. Fui a seu país. Refere-se ao nosso clube. Refere-se a nosso clube.

Olho vivo! Liberdade não é libertinagem. Tem limite. Qual? Depende da companhia. O possessivo vem acompanhado de substantivo? Se sim, o artigo é facultativo. A crase, idem. Se não, o artigo se impõe. O acento também: Não fui à sua sala. Não fui a (à) sua sala, mas à minha. Desejou sorte a (à) sua família e à minha também.

O tira-teima não deixa dúvida: Não fui a (ao) seu quarto, mas ao meu. Cheguei a (à) nossa rua, não à sua. Cheguei a (ao) nosso bairro, não ao seu. Desejou sorte a (ao) seu chefe e ao meu também.

Locução

Ouviu falar em locução? Fique esperto. Trata-se de duas ou mais palavras que fazem as vezes de um adjetivo, um verbo, um advérbio, uma preposição, uma conjunção. À crase interessam três: a adverbial, a prepositiva e a conjuntiva.

Como identificar o trio? Fique de olho na última palavra:

A locução prepositiva termina por preposição (de, com, a): em frente de, ao lado de, de acordo com, em relação a.

Se for formada por palavra feminina, exige sinal da crase: Ficou à frente da polícia. Vive à custa do pai.

A locução conjuntiva termina por conjunção (que): de forma que, de maneira que, à medida que, à proporção que.

Se for formada por palavra feminina, pede acento grave: À medida que treina, nada melhor.

3. A locução adverbial termina com nome (substantivo, adjetivo): à meia-noite, às claras, a prazo.

Quando formada por palavra feminina, pede acento grave: Ficou às escuras. Gosta de tudo às escondidas. Saio à tarde. Viaja às quartas-feiras. Saiu às 2h. Andava às apalpadelas. Entrou às gargalhadas. Fique à vontade. Sente-se à mesa e ponha os pratos na mesa. À noite, ele fala à beça e às claras. Hoje à noite, às 19h, vamos ao cinema. Voltamos à 1h.

Horas

A indicação de horas, quando locução adverbial, pede o acento: A reunião começa às 16h. Saí às 4h. Estudo inglês das 4h às 6h.

LEITOR PERGUNTA

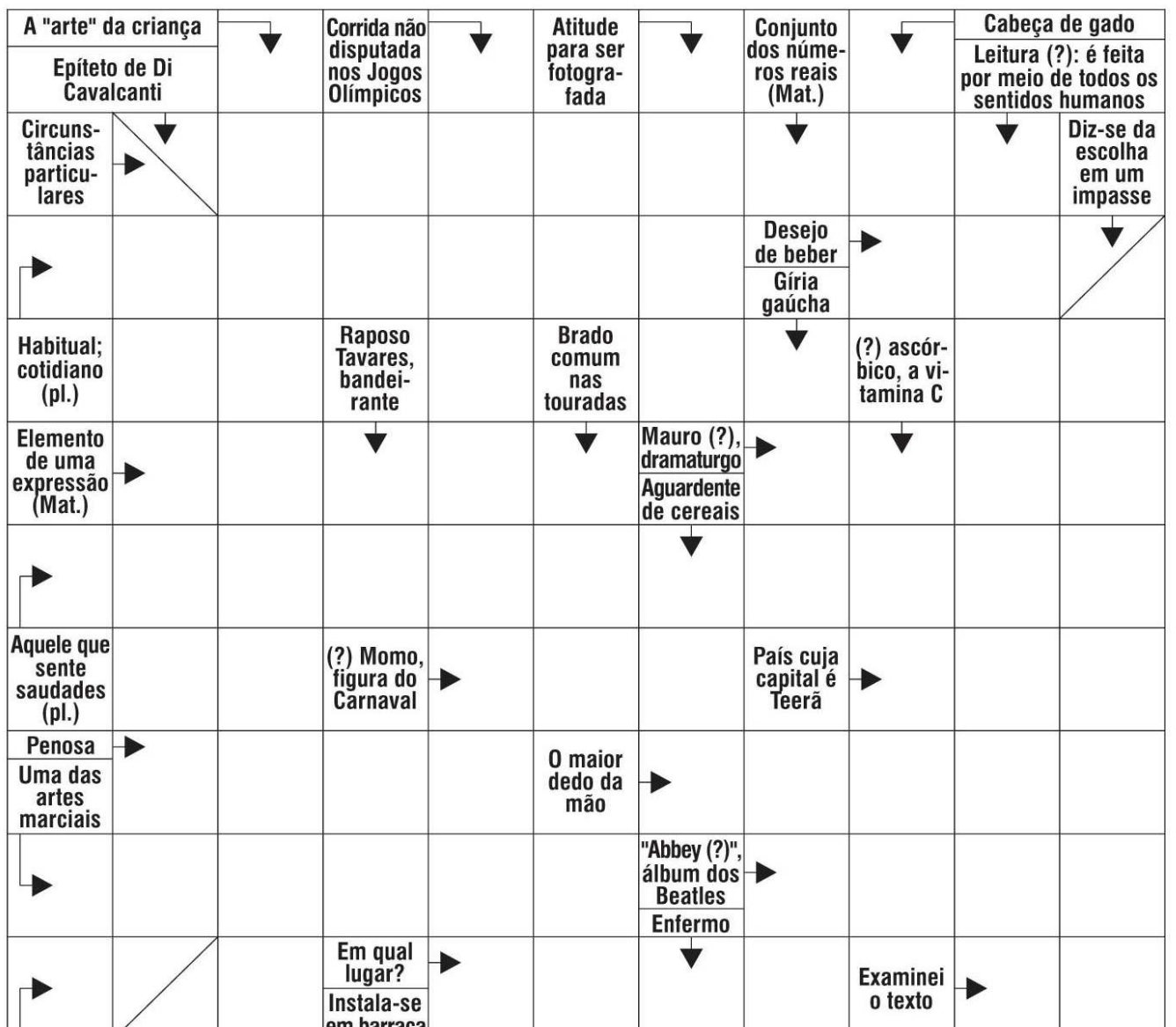
Eu o agradeço pelo presente? Eu lhe agradeço pelo presente? Qual a forma correta?

Jarbas Nunes, Belém

A gente agradece a alguém por alguma coisa: Agradeço a Deus pela graça. Agradecemos aos amigos. Quero agradecer ao diretor pela promoção recebida.

Na substituição do alguém pelo pronome, é a vez do lhe: Agradeço-lhes pela atenção. Quero agradecer-lhe pela lembrança. Quem lhe agrade primeiro?

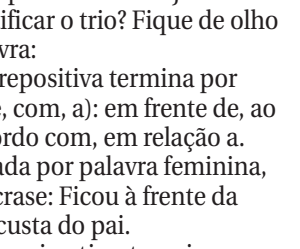
CRUZADAS



BANCO 3/eas — off. 4/rasi — road. 6/season. 9/sensorial.

19

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

EXTRA! EXTRA!

Se eu for eleito, vai ter orçamento secreto pra todo mundo!!!

COMENTÁRIO FILOSÓFICO DO MEU AMIGO MOSQUITO, CANDANGO ATÉ A RAIZ

- "Quando dizem que Brasília é a capital da esperança, não duvide. Olhe quantas cidades com nomes poéticos, apesar de tudo: Sol Nascente, Pôr do Sol, 'Vale do Amanhecer', Santa Maria, 'Cidade Livre', São Sebastião, Recanto das Emas e Águas Claras."

- "Não troco meu caldo de quiabo do Magal por nenhum pílula contra ressaca"

- "O pior de tudo é a cafonice desse governo"

PERGUNTAR NÃO OFENDE

É Centrão ou facção?

CONVERSA NA MESA DE BAR

No Brasil, até o VAR rouba

PROVÉRBIO CONTEMPORÂNEO

Diga-me quantos boletos atrasados tens, que direis quem és

POEMINHA

Abrindo um
antigo caderno
foi que eu descobri:
Antigamente eu era
eterno.

Paulo Leminski

Um abraço!!!!
(bem brasiliense)

ESTA COLUNA COMEMORA 20 ANOS HOJE, OBRIGADO MEUS 27 LEITORES!

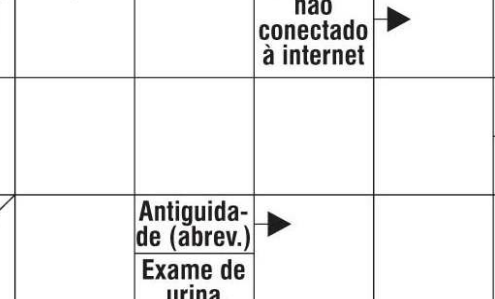
SUDOKU

		6					3	
					1	9	6	8
8		1		3				7
		4	3					
5					2	8		9
7	2							
	8						7	1
3			2					
6					7	5		

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

DIRETAS DE ONTEM

	O	R	I	G	I	N	A	L		T
M	A	T	E	R	N	I	D	A	D	E
	N		N		I		R	S		R
V	I	G	E	N	C	I	A		O	R
	S	E		AV	O	S		V	I	E
P	A	R	D	A	L		G	I	B	I
	N	E		L	A	P	I	D	A	R
A	C	N	E			U		E	L	O
	H	C		T	I	M	Ã	O		D
L	E	I	T	U	R	A		G	UM	E
O	Z	A		T	A		F	A		J
		ME	D	E		R	O	M	P	E
C	A	N	O	L	A		L	E	I	S
	I	T		A	R	E	H		N	U
P	R	O	G	R	A	M	A	D	O	S



SUDOKU DE ONTEM

2	7	4	6	1	3	9	5	8
1	8	3	9	2	5	6	4	7
9	5	6	4	8	7	2	1	3
7	2	1	8	4	6	3	9	5
5	6	9	7	3	2	1	8	4
4	3	8	1	5	9	7	2	6
3	1	5	2	6	8	4	7	9
8	4	7	3	9	1	5	6	2
6	9	2	5	7	4	8	3	1